



Recuperação natural de uma unidade de conservação do parque caminhos dos gerais, Mamonas - MG

Natural recovery of a conservation unit of the parque caminhos dos gerais – Mamonas-MG

DIAS ARAÚJO, Edcássio¹; ANTUNES DE SOUZA, Andrey¹; LOPES LACERDA, Marlon¹; LIRA SANTANA, Mayke¹; DE MORAES VIEIRA DA CUNHA, Lize²

1Universidade Estadual de Montes Claros, agroeda@yahoo.com.br;
andreyantunes1@hotmail.com; marlon.com@hotmail.com; mayko.santana@gmail.com;

2Universidade Estadual de Montes Claros, lize.moraes@gmail.com

Resumo: A área de preservação do município de Mamonas, região semiárida de Minas Gerais abrange aproximadamente 6.905 ha e representa 23,69% do território desse município. Com o objetivo de conhecer um pouco dessa realidade, foi realizada uma visita técnica ao Parque Estadual Caminhos dos Gerais (PECG) no mês de março de 2015, sob a orientação e coordenação do IEF (Instituto Estadual de Florestas) e da UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros) Campus Janaúba. A influência da expansão da agricultura e pecuária no entorno do Parque, a recuperação natural dos biomas e a prevenção de incêndios e/ou desmatamentos foram temas tratados com maior aprofundamento dos resultados das ações realizadas pela equipe de monitores do IEF. Os programas de preservação do PECG apresentam estabilidade com as comunidades do entorno, recuperação natural de sua mata nativa e as nascentes e as veredas apresentam significativos prejuízos em virtude dos baixos índices pluviométricos dos últimos cinco anos.

Palavras-Chave: Preservação; Expansão da agricultura; Incêndios.

Abstract: The conservation area of the municipality of Mamonas, semiarid region of Minas Gerais covers approximately 6.905 ha and represents 23,69% of the territory of that municipality. In order to know a little of this reality, a technical visit was made to the Parque Estadual Caminhos dos Gerais (PECG) in March 2015 under the guidance and coordination of the IEF (Instituto Estadual de Florestas) and UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros) Campus Janaúba. The development of the agriculture and livestock expansion around the Park, the natural recovery of biomes and fire prevention and / or thinning themes were treated with further deepening of the results of actions taken by the monitors staff of the IEF. The PECG preservation programs have stability with the surrounding communities, natural recovery of their native forest and the springs and paths have significant losses because of low rainfall the past five years.

Keywords: Preservation; Expansion of agriculture; Fires.

Contexto

O Parque Estadual Caminho dos Gerais (PECG) foi criado no dia 28 de março de 2007 com a finalidade de proteger a fauna e a flora regionais, as nascentes, incentivar pesquisas, o uso científico, educativo e recreativo na preservação



integral e perene do patrimônio natural. O Instituto Estadual de Florestas (IEF) é o órgão competente responsável pelas ações de implantação, condução de ações de recuperação e administração do PEGG.

O PEGG localiza-se na Serra Geral dos municípios mineiros de Mamonas, Monte Azul, Gameleiras e Espinosa. Totaliza uma área de 56237,37 hectares, entre as coordenadas de 14°48'S; 43°06'W e 15°18'S; 42°50'W; inserida em uma área especial à extrema importância biológica nos seguintes grupos: mamíferos, avifauna, anfíbios, répteis, invertebrados e flora. A área também foi apontada como área prioritária para a investigação científica, diante da inexistência de levantamentos biológicos (IEF, 2007).

Com o objetivo de conhecer um pouco dessa realidade, cujo enfoque agroecológico nos remete a compreensão de questões sócio-econômico-ambientais, com presença marcante das comunidades rurais do entorno, foi realizada uma visita técnica ao PEGG no mês de março de 2015, sob a orientação e coordenação do IEF e da UNIMONTES Campus Janaúba/MG.

Descrição da experiência

A visita técnica consiste em um método simples que serve para a troca de informações para execução de projetos e/ou programas de extensão rural (FREIRE, 1996). É utilizado quando se necessita trocar conhecimentos e informações, sensibilizar, motivar, planejar, acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas com os beneficiários da PNATER (Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural). Com o uso desta ferramenta foi possível conhecer pontos estratégicos de recuperação em uma área de 20000 ha onde se cultivou eucalipto até o ano de 2007 retirando assim a última carga de carvão, quando a área foi transformada em unidade de conservação. Responsável por praticamente todas as nascentes d'água e veredas que abastecem os municípios de Mamonas, Gameleiras, Monte Azul e Espinosa, o parque constitui importância como produtor de água para a região.



Esse parque situa-se em uma área de transição do cerrado para a catinga, sendo possível verificar cada bioma separadamente e ou a mescla de biomas. Do ano de 2007 até 2015 a área apresenta-se em plena recuperação natural da sua vegetação nativa (Foto 1A). Para implantação desse parque e condução de ações conservacionistas foram necessários vários programas de integração com as comunidades do entorno.

O programa de proteção por monitoramento é realizado pelas equipes em cada face de proteção, sendo as faces divididas em: Sul, Norte, Leste, Oeste e Noroeste. A educação ambiental é um programa realizado por meio de visitas, guiadas por grupos organizados instruídos pelos funcionários do IEF apresentando a importância da preservação ambiental para a manutenção da vida e ensinando através de palestras e oficinas nas comunidades do entorno.

O programa de prevenção de incêndios é realizado por meio do treinamento de uma equipe responsável (monitores) para fiscalizar e combater os possíveis incêndios que surgirem no parque, pois o incêndio é tido como a principal forma de causar danos em áreas naturais. O programa de sinalização do parque confecciona e instala as placas indicativas, e orienta sobre as espécies presentes em cada face e toda produção das placas é realizada de forma artesanal (Foto 1B).

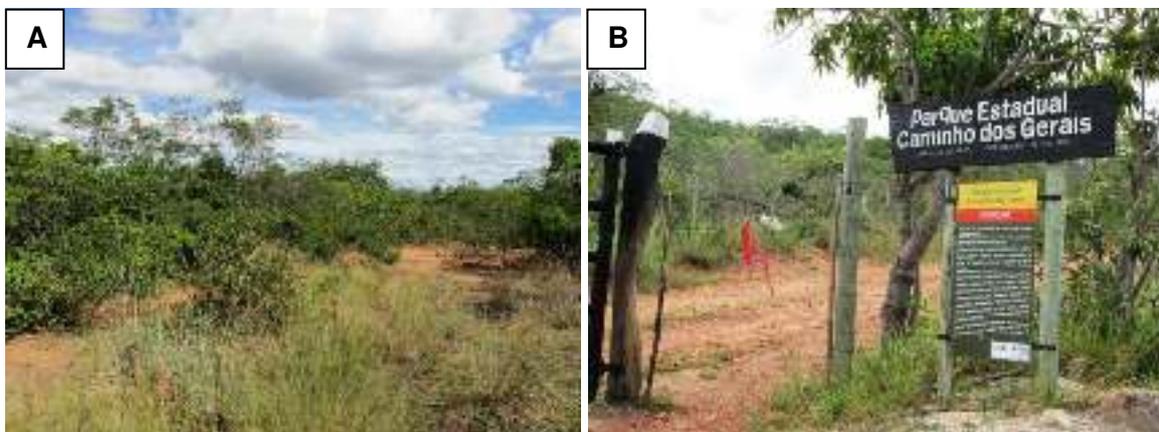




Foto 1: A - Área em recuperação natural com espécies do bioma cerrado ex: pequi (*Caryocar brasiliense*) **B** - Sinalização do parque. Mamonas-MG de 19 de março de 2015. Fotos: RODRIGUES, B.R.A.

Resultados

Com a visita técnica foi possível verificar que a agricultura pode ser entendida de duas formas: sustentável e destrutiva, no caso em estudo a exploração foi de forma destrutiva onde quase extinguiu os biomas dessa região e provocou danos que pode ser irreversíveis, como a morte de algumas nascentes e diminuição do volume das veredas.

Por ser um parque relativamente novo é possível verificar uma recuperação quase total da vegetação nativa onde era plantado eucalipto, demonstrando assim que os biomas cerrado e catinga possuem alta resiliência quando comparado com as demais vegetações. Graças aos programas consolidados no PEGG foi possível essa conservação, dados desde 2009 até 2014 demonstram que com os monitoramentos e a prevenção de incêndios, reduziu significativamente o número de incêndios dentro das áreas da unidade de conservação. Apenas em 2014 teve um incêndio em Mamonas em uma área de 1,76 ha, que representa 0,025% da área de proteção.

O enfoque agroecológico traz consigo as ferramentas teóricas e metodológicas que auxiliam a considerar de forma holística e sistêmica, as seis dimensões da sustentabilidade: a Ecológica, a Econômica, a Social, a Cultural, a Política e a Ética. Segundo Caporal e Costabeber (2002), a agroecologia precisa ser entendida como ciência que trata de orientar o correto redesenho e o adequado manejo de agroecossistemas, na perspectiva da sustentabilidade.

Com essa visita foi possível aprender que nunca é tarde para conservar o meio ambiente, porém quanto mais degradamos maior será o tempo para recuperação do mesmo. O enfoque agroecológico adotado pela administração do PEGG deve ser amplamente divulgado devido os sucessos em pouco tempo de existência, com a regeneração de boa parte da vegetação que havia sido



destruída. Assegurando assim, a proteção e uso adequado dos recursos hídricos, da fauna e flora, melhorando a biodiversidade e qualidade de vida dos agricultores familiares e das pessoas que vivem no entorno do parque.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Estadual de Florestas responsável pelo PEGG, a Universidade Estadual de Montes Claros pela disponibilidade de transporte para a realização da visita e ao CNPq Chamada Nº 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq / Linha 1: UNIVERSIDADES pelo incentivo e fortalecimento dos Núcleos de Agroecologia nas Universidades.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.2, p.13-16, abr./jun. 2002.

FREIRE, P. Guia de metodologia de extensão rural. Rio de Janeiro: EMATER-RJ, 1996. 34p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). Parque Estadual Caminho dos Gerais, 2007. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/areas-protegidas/248?task=view>> Acesso no dia 06/04/2015.